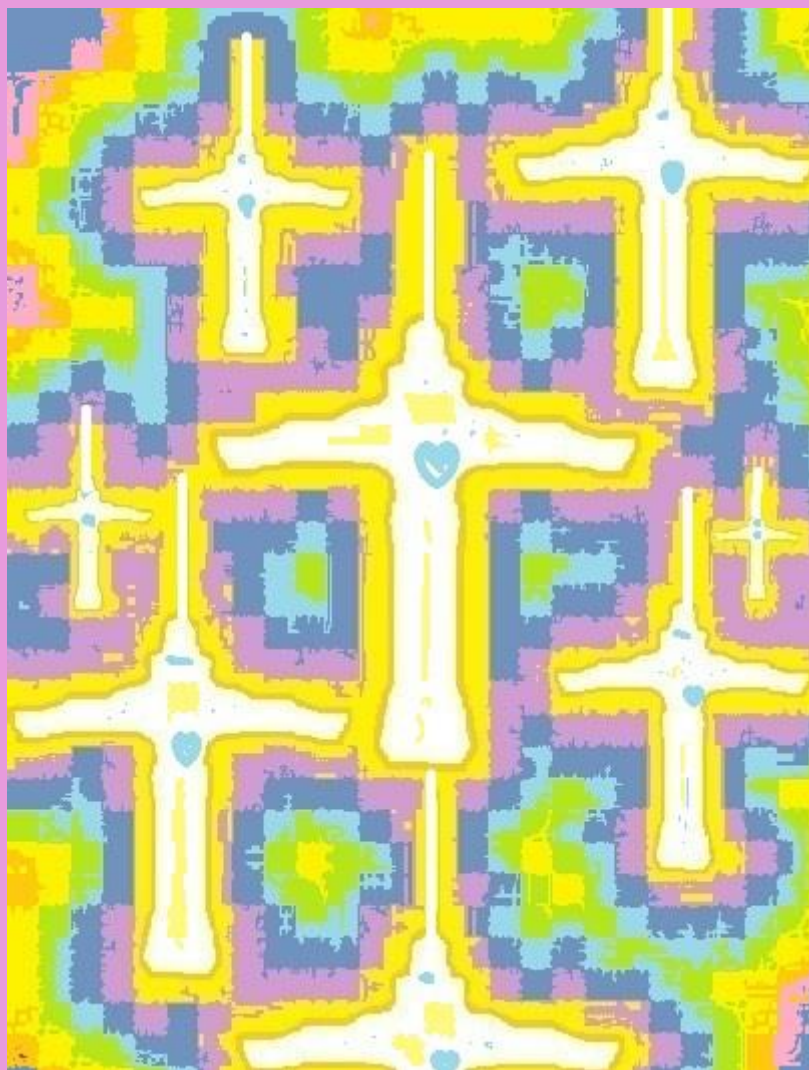


# **A COMUNIDADE CÓSMICA DOS ESCOLHIDOS**

**a opção pela  
espiritualização**



**Irmandade dos Anônimos**

**João Cândido  
(médiuim)**

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)

***“Muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.”***

**(Jesus Cristo)**

***“Os homens e mulheres que habitam a Terra devem reconhecer que são cidadãos do Universo e começar a pensar, sentir e agir como tais.”***

**(anônimos)**

***“Seja feita a Vossa Vontade e não a Minha.”***

**(Jesus Cristo)**

## **ÍNDICE**

**Esclarecimento sobre o desenho da capa**

**Introdução**

**Primeira Parte: Deveres para com Deus**

**Capítulo I – Gratidão**

**Capítulo II – Conhecimento das Leis Divinas**

**Capítulo III – Aplicação das Leis Divinas**

**Segunda Parte: Deveres para consigo próprio**

**Capítulo I – Auto conhecimento**

**1 – Reflexão sobre a própria biografia**

**2 – Reflexão sobre as próprias boas e más inclinações**

**3 – Estudo das potencialidades humanas**

**3.1 – Desenvolvimento do poder mental no Bem**

**Terceira Parte: Deveres para com as outras criaturas**

**Capítulo I – Incentivo ao desenvolvimento das três virtudes**

**Capítulo II – Incentivo ao desenvolvimento do poder mental**

**no Bem**

**Quarta Parte: Oração final**

**Capítulo I – Você e Deus**

## **ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA**

O desenho da capa procura mostrar a interligação psíquica entre os Espíritos que vibram na faixa do Bem independente do ponto do Universo onde estejam.

Na verdade, o fato de um Espírito estar encarnado em um planeta e não em outro ou desencarnado, permite-lhe passar, conforme seja seu grau evolutivo, de um planeta para outro com relativa facilidade, o que não acontece com os Espíritos que não alcançaram esse nível evolutivo, pois, em caso contrário, significariam problemas para os habitantes daquelas coletividades, principalmente se são superiores, as quais não devem ser perturbadas por criaturas cujas emanções psíquicas são incompatíveis com o grau de harmonia reinante.

Os escolhidos, a que Jesus se referiu, formam uma comunidade cósmica e não uma comunidade isolada de um planeta, os quais se comunicam pelo conduto do pensamento e uns membros apoiam os outros no cumprimento das respectivas tarefas, focadas no progresso universal.

A ideia que procuramos transmitir, neste livro, é dessa união supra planetária, esclarecendo-se que seus membros são eleitos pelos seus superiores com base no critério realmente identificador da evolução espiritual, que é o do nível de integração no Serviço no Bem, caracterizado pelo grau de obediência às Leis Divinas, repetindo, pelas irradiações espirituais, a seguinte afirmativa de Jesus em cada momento da sua vida: *“Seja feita a Vossa Vontade e não a minha.”*

Esses são os escolhidos, sendo-lhes delegado grande poder, porque nunca o utilizam em benefício próprio, mas do cumprimento das Leis Divinas.

## INTRODUÇÃO

Quando os prezados leitores olharem para o céu, aconselhamos que fixem a atenção por muito tempo além do horizonte e imaginem toda a circunferência da Terra, voltando ao ponto de partida, com isso identificando a pequenez relativa do planeta, a precariedade de cada ser que habita o planeta e entenda a Terra na sua realidade, como um pequeno ponto obscuro no Universo imensurável.

Há planetas muito superiores à Terra, justamente porque as humanidades que os habitam já alcançaram um grau de aperfeiçoamento espiritual muito maior que o deste planeta de provas e expiações.

Lembremos, por exemplo, Marte, Saturno e Vênus, os dois primeiros mencionados no livro *“Cartas de uma Morta”*, de Maria João de Deus, psicografado por Chico Xavier, e o terceiro referido na *“Revista Espírita”*, de Allan Kardec.

Pelo fato, todavia, de um planeta não conter uma humanidade muito evoluída espiritualmente, isso não significa que ali não estejam labutando missionários da Luz, os quais se fazem presentes, inclusive, em mundos muito mais primitivos que a Terra, porque é da Lei Divina que os superiores têm de ensinar os menos evoluídos.

Assim é que esses missionários, mesmo quando imersos na psicofera pesada e escura dos mundos inferiores, mantém, pelo conduto mental, sintonia com sua humanidade, bem como com todos os outros seres do seu nível evolutivo, formando uma imensa coletividade supra planetária.

De outra forma não seria possível a eles suportar a carga psíquica negativa que domina nos mundos inferiores.

Este livro é um incentivo a todos os que trabalham no Bem, a fim de que perseverem na sua luta, sobretudo pela própria iluminação interior, porque somente assim têm condições de realmente ajudar os que engatinham na senda da espiritualização.

Quem não tem luz dentro de si não tem condições de guiar os que vivem nas trevas internas: dessa forma, os que

lutam pelo progresso das humanidades devem fazer luz, primeiro, dentro de si mesmos, para, somente assim, realizarem muito no Bem verdadeiro, que não se constitui de realizações materiais, mas de espiritualização.

Muitos benfeitores constroem escolas, asilos, estradas, cidades etc. etc., mas esquecem-se de que tudo isso é material, perecível, passageiro e que cada Espírito está por pouco tempo no mundo material e que a vida permanente, definitiva, é a do mundo espiritual: atentem esses benfeitores para a relatividade das obras materiais e a definitividade das realizações espirituais, das quais a mais importante é o incentivo à valorização da luz que cada ser é essencialmente.

Sendo luz, cada um deve investir no que é espiritual, ou seja, no desenvolvimento do próprio poder mental no Bem, ensinando esse caminho aos outros.

Sem isso haverá mera tendência ao clientelismo, ao paternalismo, à ociosidade, ao vício, à preguiça e, indiretamente, a todas as mazelas morais.

Há vários níveis de escolhidos, sendo que cada um trabalhador dedicado ao Bem está num determinado patamar, junto com todos aqueles que vibram espiritualmente na mesma frequência.

A irmandade dos trabalhadores é universal, como dissemos, superando as fronteiras entre os mundos e se prolongando pelo Universo afora.

Ninguém que trabalhe com real dedicação no Bem se sinta solitário, abandonado ou se deixe dominar pelo desânimo, pois pode contar, em primeiro lugar, com Deus, que atua de forma imperceptível, mas segura, em favor de toda a Sua Criação, e, em segundo lugar, com milhões ou bilhões de trabalhadores do Bem espalhados pelo Universo.

Devemos desvincular nossa mente dos limites de um planeta, seja ele qual for, por melhor que seja, pois os Espíritos de certa evolução têm um determinado planeta apenas como ponto de referência, mas viajam pelo Universo,

como um médico terreno costuma atender em vários hospitais e não em uma única clínica.

Sem essa compreensão, nossa vida ficará circunscrita a poucas perspectivas e tenderemos, realmente, ao desânimo, pois vemos, normalmente, poucos bons resultados na nossa atuação, quando, na verdade, ela alcança pontos muito distantes do nosso local de referência.

Toda vibração mental percorre o Universo como as ondas hertzianas.

Aprendamos a ser universalistas, cósmicos, e não sejamos mais meramente terrícolas, marcianos, venusinos etc. etc.

Espíritos encarnados vão a outros mundos em atividades do Bem, sendo muitos os que aportam na Terra, por exemplo, percorrendo distância enormes nas suas naves espaciais e aqui prestam atendimentos em centros de socorro espiritual e esclarecimento de várias correntes religiosas e filosóficas, o mesmo acontecendo com Espíritos desencarnados, que viajam pelos mundos afora em tarefas de igual finalidade.

Mesmo muitos encarnados terrícolas desempenham esse tipo de trabalho, principalmente durante o sono físico.

Os livros de André Luiz e Yvonne do Amaral Pereira dão algumas informações sobre esse tipo de trabalho, somente não tendo avançado nas afirmativas da intercomunicação entre os planetas para não chocar os leitores daquela época, em que tais assertivas seriam rejeitadas pelas pessoas em geral.

Tudo deve ser revelado a seu tempo e nós, que fomos encarregados desse tipo de informação, aqui estamos para mostrar que tudo isso é natural e nada tem de miraculoso ou absurdo, mas as pessoas precisam vencer o medo do desconhecido e raciocinar, para poderem evoluir espiritualmente.

Vivemos tempos novos, de lançamento de naves espaciais pelo Universo afora e não faz sentido pensar-se que somente a



**Terra alberga vida e também que os Espíritos não têm pátria fixa, mas sim que são cidadãos cósmicos.**

**Abramos a mente, que tudo ficará mais fácil, em termos de evolução espiritual.**

**Nosso objetivo não é relatar como vivem os Espíritos idealistas, porque isso em nada acrescentaria a eles próprios nem aos prezados leitores, mas sim apresentar algumas sugestões ao público de interessados nesta leitura no sentido de apontar o caminho para que cada um se torne um dos membros da comunidade cósmica dos escolhidos, pois Jesus afiançou: *“Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”***

**Quem já se sente um trabalhador do Bem deve, diariamente, mentalizar outros trabalhadores dessa Seara Divina, vibrando em favor deles, sejam encarnados ou desencarnados, habitantes da Terra ou de outros mundos, porque, com isso, ao mesmo tempo em que está ajudando-os a continuarem na senda evolutiva do Bem, receberá deles a resposta, em forma de emissões mentais incentivadoras, sustentadoras na luta pelo Bem, sem contar que Deus estará dando a cada um desses o sustentáculo necessário a fim de permanecerem incentivados ao auto aprimoramento: essa mentalização é extremamente importante, como reconhecimento da existência e da veracidade da Comunidade Cósmica dos escolhidos, pois, como dito, há escolhidos de vários níveis evolutivos.**

**Que Deus abençoe a nós e aos prezados leitores.**

**PRIMEIRA PARTE:  
DEVERES PARA COM  
DEUS**

## **CAPÍTULO I – GRATIDÃO**

**Não existe nenhum tema mais importante no Universo inteiro do que o da gratidão a Deus, porque é através dela que os seres humanos iniciam sua transformação gradativa em anjos.**

**Depois de muitas experiências como ser humano, através de milênios de aperfeiçoamento espiritual, é que se desperta para essa sensibilidade, a qual coloca a criatura em contato consciente, cada vez mais, com o Criador.**

**Quem passou milênios correndo atrás do afeto de outras criaturas da fase humana, num determinado momento evolutivo, percebe que falta-lhe a sintonia com o Criador de tudo que existe, O qual, por si só, basta para preencher o coração de qualquer criatura, sem a necessidade de mais nada, pois Deus é Tudo.**

**Trata-se de uma descoberta maravilhosa, inigualável, que realiza, plenifica, completa, preenche todos os espaços do coração.**

**Quando alguém é despertado para essa realidade maravilhosa a vida passa a ter outro significado, outro objetivo, outra meta, que é cada vez mais compreender esse relacionamento invisível, silencioso, portas a dentro da mais profunda intimidade espiritual.**

**Então, a criatura da fase humana para e olha para dentro de si mesma, pois Deus, que está em todo o Universo, está também dentro dela.**

**Passa a fazer afirmações ao Pai, pelo pensamento ou pelas palavras e outras formas de manifestação e fica ciente de que a resposta aparece, não sob a forma de atendimento a qualquer pedido que seja, mas sim sob a de certeza de que estamos em contato com a Potência Máxima do Universo, que cobra quase nada das criaturas, ou seja, apenas o nosso amor.**

**Mas essa cobrança não visa outra finalidade que a de dar a cada criatura a certeza da Sua Presença e do Seu Infinito Amor.**

**Todavia, devemos desvincularmo-nos das antigas noções antropomórficas, pois, se uma pedra é luz, que se dirá da própria Luz, que é Deus?**

**Para estarmos em contato com Deus devemos nos desvestir de todos os interesses materiais e nossa vida tem de ser a da procura da evolução espiritual.**

**Em qualquer lugar, podemos nos dirigir a Ele, mas, de preferência, na solidão da nossa intimidade interior.**

**Ali, onde nenhuma outra individualidade chega, que é o ponto sagrado da consciência de cada um, é que Deus se manifesta em nós.**

**Não se trata de uma região do corpo, mas sim da essência do Espírito, que é luz.**

**Não há como alguém descrever essa experiência, mas podemos imaginar, mesmo que superficialmente, o quanto isso significa para um Espírito, por exemplo, quando Jesus dava glórias a Deus: nada se compara a essas manifestações de gratidão ao Pai.**

**Devemos falar, sim, com o coração cheio de alegria e gratidão, no Nome do Pai, na Sua Perfeição, na Sua Bondade, mas, sobretudo, devemos agradecer dentro do nosso coração, no silêncio da nossa consciência.**

**A gratidão a Deus, como dito, nos coloca em contato cada vez mais consciente com Ele.**

**Devemos procurar compreender o significado desta afirmação, para ultrapassarmos as cadeias de ferro e chumbo, que nos prendem ao primitivismo exterior e interior.**

**Louvemos a Deus dentro de nós, glorifiquemos o Pai no nosso íntimo e sejamos um com Ele dentro da nossa pequenez, mas pretendendo sempre representar Sua Vontade, que se manifesta nas vibrações mentais de compreensão, perdão, afeto e auxílio a todas as Suas criaturas: assim cresce a fé, assim se consolida a luminosidade espiritual, assim tudo passa a ter um novo significado na nossa vida, independente das exterioridades.**

**Aprendamos o significado da gratidão a Deus!**

## **CAPÍTULO II – CONHECIMENTO DAS LEIS DIVINAS**

Quando amanhece o dia e os seres encarnados acordam para uma nova jornada de trabalho e aprendizado, ao invés de olharem para a movimentação de pessoas, devem mirar o céu durante o máximo de tempo que puderem, para, ao invés de assimilarem as inquietações, amarguras, angústias e negatividades da maioria das pessoas, sintonizarem com a harmonia que o céu reflete, no cumprimento das Leis Divinas que regulam o Universo e que os seres chamados “*inanimados*” cumprem sem nenhuma desordem.

No Universo inteiro, somente os seres na fase humana representam, em sua grande maioria, a desarmonia, justamente porque, estando despertos para o livre arbítrio, ou seja, a oportunidade de participarem mais ativamente na evolução das demais criaturas, ainda não utilizam sua própria força mental para a construtividade do “*Seja feita a Vossa Vontade e não a minha*” e, normalmente, dizem a cada minuto: “*Seja feita a minha vontade.*”

A harmonização interior prepara os seres humanos para atuarem durante toda a jornada diária de forma construtiva, apesar de, a cada minuto, haver induções para os variados tipos de desvios morais, através de mil formas de egoísmo, orgulho e vaidade.

Mas, voltando ao tema deste item, temos a dizer que os Espíritos Superiores que orientaram Allan Kardec foram precisos na afirmação de que a Lei Divina está escrita na consciência, com o que quiseram dizer que, ao criar cada ser, na fase pré atômica, Deus imprimiu nele Sua própria essência luminífera, como se fosse uma semente, que, gradativamente, se desenvolverá até tornar-se uma árvore gigantesca, que alcança sessenta metros de altura.

Apenas que essa árvore não será eternamente uma árvore, mas é uma luz, que se transforma em facho cada vez mais poderoso, passando, externamente, por variadas aparências exteriores, pelo mineral, pelo vegetal, pelo animal, pelo ser humano, pelo anjo e daí para frente, infinitamente.

**Dissemos, passando pela aparência exterior, porque a essência é sempre luz.**

**Não há diferença em um Espírito, na essência, em qualquer dessas fases exteriores: será sempre a mesma luz.**

**Quanto à Lei que regula o seu desenvolvimento é a mesma para todos os seres, pois seria contraproducente uma Lei para cada nível de evolução ou diferente para um grupo de seres em detrimento dos demais.**

**A Lei, portanto, é uma só para todos, por toda a eternidade.**

**A maioria das pessoas ainda estranha essa unicidade, bem como o fato da passagem pelas sucessivas formas exteriores, mas são apenas formas exteriores, como uma pessoa que veste, a cada dia, uma roupa diferente, mas trata-se da mesma pessoa.**

**A trajetória ascencional representa o aprendizado de cada segundo, pois ninguém realmente estaciona, mas aprende, mesmo quando se rebela contra o aprendizado e as oportunidades de vivência: a evolução é cada nova vivência, acumulada a cada segundo da existência dos seres.**

**Temos de nos desvincular da noção terráquea de contagem do tempo, pois o tempo não existe e o que dá a ilusão do seu transcurso é o movimento de rotação da Terra, no caso dos terrícolas, mas, na verdade, tudo isso não passa de uma ilusão dos sentidos corporais primitivos.**

**Enquanto as pessoas da Terra não se desvincularem dessa forma de encarar a sucessão de lições, ficarão presas mentalmente às coisas da materialidade e não voarão, em espírito, para o conhecimento da Lei Divina, que está escrita dentro de cada criatura.**

**Conhecer a Lei Divina é simplesmente olhar para dentro de si, observando todo o seu percurso evolutivo, desde o início e, no caso dos seres que lhe são superiores, imaginar o que lhes aconteceu para chegarem àquele patamar de aperfeiçoamento.**

**Mas também deve cada ser da fase humana procurar sintonizar com a Mente Divina para receber d'Ela os esclarecimentos que suplantam sua capacidade de compreensão.**

**Ninguém precisa ler muito para conhecer a Lei Divina, pois, mesmo sendo iletrado, pode conhecê-la até seu nível pessoal máximo de compreensão, se resolver aprofundar a sonda da observação no seu próprio mundo interior.**

**Os terráqueos ainda, no geral, não aprenderam a olhar para dentro de si, preferindo atentar para as outras criaturas, mas sem entender-lhes a essência, mas olhando-as apenas na forma exterior que apresentam.**

**Olhar para as outras criaturas não faz ninguém compreender a Lei Divina, pois a forma não é a criatura e a essência não muda de uma criatura para outra, pois todas as criaturas são a mesma realidade luminífera.**

**Entendamos isto que vai ser repetido: somente observando sua própria biografia, desde o instante da própria criação por Deus, cada ser humano tem condições de conhecer a Lei Divina.**

**Não será nos laboratórios de pesquisa das universidades, não será na leitura de muitos livros, não será na visão das mudanças exteriores que a Lei Divina se estampará para cada buscador da Verdade.**

**A Verdade está dentro de cada um, sendo uma só para todas as criaturas e elas devem aprender isso, porque, em caso contrário, não evoluem espiritualmente, mas apenas desempenham múltiplas atividades, sem nenhum proveito substancial para seu desenvolvimento espiritual.**

### **CAPÍTULO III – APLICAÇÃO DAS LEIS DIVINAS**

No item anterior não enumeramos os itens da Lei de Deus, deixando-a para este tópico atual, porque aqui desenvolveremos a questão da sua aplicação no dia a dia.

O primeiro item da Lei Divina, ou Lei Cósmica, é a existência de Deus, como Criador e Sustentador de todas as criaturas.

Quem não reconhece esse ponto central e não agradece a Deus por ter sido criado e estar sendo por Ele sustentado está completamente sem chance de avançar realmente no rumo das Grandes Verdades do Universo.

A descrença em Deus fecha a Porta da Ciência Cósmica para o ser humano que vive cego dessa maneira, não adiantando ser intelectualizado, religioso ou contar com os títulos terrenos de qualquer espécie que sejam.

A crença em Deus, intensa, verdadeira, partida do fundo do coração, é que abre as Portas da Academia da Ciência Cósmica.

O segundo item do Conhecimento da Lei Divina é o início da existência de cada criatura em realidade subatômica, mas como luz, tanto quanto o anjo é luz.

Essa luz vai-se aperfeiçoando, ao passar, em sucessivas reencarnações, por todas as formas, cada vez mais evoluídas, complexas, completas, mas que são apenas formas, ou seja, vidas menos aperfeiçoadas, pois, com essa interação entre a luz e essas formas, a luz ganha em aprendizado e as formas ganham com a fecundação da luz.

Nenhum ser evolui sem fecundar e ser fecundado, pois não há masculinos nem femininos, mas irmãos, todos fecundados por Deus.

O terceiro ponto da Ciência Cósmica é que cada um consegue, essencialmente, aperfeiçoar apenas a si próprio, transformando-se para melhor, à medida que investe na própria iluminação, pois tem o controle apenas sobre si próprio e deve exercer, realmente, esse controle, não permitindo que ninguém interfira no seu mundo sagrado, que



está na consciência, através da qual conversa direto com Deus.

**Ninguém precisa de outro Guia mais capacitado do que a própria intuição da Verdade.**

**As ajudas externas representam indicativos, mas cada um deve conquistar a segurança interna para dialogar com Deus, assim aprendendo a Verdade, sem necessidade de mestres exteriores.**

**Vale a recomendação: “*Se queres seguir-me, segue-te.*”**

**Não será nem Jesus que irá ensinar você a conversar com Deus, mas sim você mesmo terá que se exercitar nessa procura e nessa realização.**

**Os seres humanos ligados à Terra, no geral, não acreditam neste ponto que estamos abordando e delegam sua própria iluminação a mestres, orientadores e outros gurus, mas cada um é seu próprio mestre, assim mesmo se sintonizar com Deus.**

**Jesus não pretendeu substituir-se a nenhum mestre interior, porque Ele mesmo ensinou o caminho da auto procura, mas a maioria das pessoas não quer realizar esse trabalho interno e prefere sair à caça de bens e interesses materiais, terminando por se decepcionar e cair na vala comum dos sofrimentos físicos e morais, tendo de reencarnar sucessivas vezes até aprender, um dia, a procurar sua própria intimidade espiritual, onde, em contato com Deus, compreenderá a Lei Divina.**

**Depois dessa evolução, mas, concomitantemente com ela, surge o dever de ensinar às outras pessoas o caminho da auto procura, que pode se desdobrar em livros, ensinamentos orais ou simplesmente em induções mentais para despertar as criaturas que dormem o sono do auto desconhecimento.**

**Assim, em outras palavras, falamos naquilo que Jesus ensinou: o Amor a Deus, o Amor a si mesmo e o Amor ao próximo.**

**Nada disso é material, mas essencialmente espiritual, como os leitores podem observar.**

**Assim, as chamadas obras de caridade material representam o trabalho mais simples e fácil de se praticar, mas a maior ajuda que se pode dar aos outros seres da fase humana é ensiná-los a realizar a auto procura, pois as soluções materiais não suprem a necessidade da auto procura e quem se encontra consegue resolver os problemas materiais, que, aliás, são naturais e previsíveis em um mundo primitivo espiritualmente como é a Terra.**

**Não que estejamos aconselhando as pessoas a não realizarem a caridade material, mas que sejam auxiliadoras dos demais irmãos humanos na auto procura, pois, em caso contrário, terão de reencarnar muitas vezes até começarem a ajudá-los nessa área.**

**Entendamos que Jesus não propôs nenhuma reforma legislativa, social, política, econômica ou outra coisa material, mas sim que cada um seguisse a si próprio, no caminho da auto procura.**

**Os orientais estão muito mais evoluídos que os ocidentais nesse aspecto, cabendo a estes últimos aprenderem também, a fim de não continuarem a viver em estado quase permanente de angústia, desespero, agressividade, incompreensão, vazio interior, tédio, vícios e maldades.**

**SEGUNDA PARTE:  
DEVERES PARA  
CONSIGO PRÓPRIO**

## **CAPÍTULO I – AUTO CONHECIMENTO**

**Uma coisa nova que pretendemos dizer neste tópico é quanto à identificação do que realmente somos e daquilo que representam as induções das Trevas, para desviarem-nos do caminho do Bem.**

**É, até certo ponto, fácil conhecermos nossas virtudes e nossos defeitos e, em ambos os casos, seguirmos rumo à auto iluminação, mas as Trevas são sutis, lançando para nós induções negativas, a fim de fazerem-nos crer que determinadas posturas são mais convenientes para nós.**

**A irradiação mental negativa persistente de um ser humano em direção a outro realmente alcança o alvo, mas isso não significa que o segundo não poderá se livrar dela, bastando aprender algumas técnicas, todavia o escudo mais forte é representado naquela lição de Jesus do *“Orai e vigiai para não cairdes em tentação”*.**

**Os verdadeiros trabalhadores do Bem estão com a mente sempre focalizada nos bons propósitos e, por isso, sendo suas intenções sempre benévolas, poucas oportunidades dão às Trevas para achar espaço vazio na sua mente.**

**Mesmo assim, todavia, continuam insistindo, inconformadas com a felicidade alheia, pois sabem que quem se dedica ao Bem é mais feliz que elas, enquanto que a opção pelo Mal gera somente desespero, angústia e todas as formas de sofrimento.**

**A inveja dos optantes pelo Mal é muito grande e, por isso, procuram atacar aqueles que vivem em função do Bem.**

**Citemos um exemplo: todas as maldades arquitetadas contra Jesus quando encarnado tiveram por móvel a inveja da Sua Superioridade.**

**No Evangelho de João, por exemplo, vê-se quanto arquitetaram com o Divino Mestre durante todo o Seu Messianato, porque Sua Superioridade os incomodava e mostrava-lhes a própria indigência moral.**

**Todos temos inimigos de outras épocas, sem contar os atuais, e eles, estando encarnados ou desencarnados, desejam**

nossa perda e, conhecedores ou não da força mental, todas as vezes em que vibram contra nós, emitem verdadeiros dardos mentais, que, como dito, atingem o alvo, mas não são obrigatoriamente assimilados pela nossa vontade, que é livre para escolher o Bem ou o Mal.

Há várias formas de ataque, podendo-se, porém resumir a duas: uma delas visa a atingir com desgraças a vida do Espírito-alvo e a outra visa a induzi-lo a optar pelo Mal.

Voltando ao exemplo de Jesus, os Espíritos das Trevas procuraram inviabilizar a Sua Tarefa através da causação de todos os sofrimentos morais e terminaram por impingir-Lhe os sofrimentos físicos com a condenação à morte na cruz e, quanto a tentarem induzi-l'O ao Mal ocorreu no episódio da tentação no deserto.

Assim, vão mudando de estratégia, inclusive utilizando pessoas, dentre as quais os próprios parentes, através daqueles que não têm firmeza no Bem ou são declaradamente optantes pelo Mal.

Em todos os casos, é necessária a aplicação do “*orai e vigiai*” e, em determinadas situações, o próprio afastamento em relação a pessoas que estão sendo canais para essas perseguições espirituais.

Se não há meios de neutralizar-se a tarefa do Mal em relação a nós, muitas vezes deve haver o corte das relações de amizade ou assemelhada, porque, acima de qualquer vínculo material, está o trabalho no Bem, pelo qual o servidor será cobrado, caso deixe de realizá-lo a contento.

Mas “*cada caso é um caso*” e deve ser analisado maduramente.

Os laços de parentesco terreno, os casamentos, as amizades, tudo isso representa instituições terrenas, que Jesus, querendo ensinar-nos, levou em conta, quando, por exemplo, transformou água em vinho, atendendo à determinação de Sua Mãe, mas, por outro lado, não atendeu à imposição da família quando esta queria que abandonasse Seu

**Ministério e afirmou: “*Minha Mãe e Meus irmãos são aqueles que seguem a Lei Divina.*”**

**Entendamos cada coisa no seu lugar, não confundindo lições aplicáveis a cada situação específica.**

**O bom senso mostrar-nos-á o que é bom e o que é mau, contanto que estejamos sempre vivendo em função do Bem e estejamos em atitude interior permanente de oração e vigilância.**

**Quem está sempre nessa linha de vida tem condições de vencer as induções negativas das Trevas e seguir adiante, mas quem oscila entre o Bem e o Mal costuma ser presa fácil das induções das Trevas, que, com um pouco de persistência e armadilhas bem urdidadas, desviam muitos trabalhadores do Bem, mas a culpa é destes últimos, pois, no fundo, querem mesmo é usufruir das benesses do Bem e do Mal ao mesmo tempo: esses são gente de conveniência, de fachada, que diz sim a Deus e a Mamom, a Deus e a César.**

**Não há meios termos entre o Bem e o Mal e Jesus afirmou que o que passa do “*sim sim, não não*” “*procede do Maligno.*”**

**As virtudes da humildade, desapego e simplicidade podem considerar-se o resumo de todas as outras e quem é, de verdade, humilde, não se deixa seduzir pelas induções do orgulho; quem é desapegado não cai nas armadilhas do egoísmo e quem é simples não é capturado pelas fantasias da vaidade.**

**Aprendamos a ser claros nos nossos propósitos, pois Jesus disse: “*Pega a tua cruz e segue-Me.*”**

**Devemos definir nosso verdadeiro propósito na vida: se queremos auto iluminarmo-nos ou não: a diferença entre uma opção e outra é absoluta e não há como compatibilizarem-se as duas.**

**A escolha é interna, profunda, decisiva e deve ser consciente, pois, somente assim, representará uma forma de vida verdadeira, porque ninguém consegue enganar a própria consciência, através da qual Deus se comunica conosco.**

**Infelizmente, a maioria dos religiosos vive de aparências, reproduzindo o farisaísmo de todos os tempos, querendo o Bem e o Mal ao mesmo tempo, a espiritualidade e as materialidades, sendo que, por isso, Jesus disse: “*Muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.*”**

**A irradiação luminosa de cada um é que identifica quem é quem nessa multidão e esse tipo de seleção é infalível, pois ninguém irradia luz positiva estando sintonizado na dúvida ou no Mal.**

**O auto conhecimento implica nestas reflexões todas e não convém que estejamos brincando de auto analisarmo-nos, porque o tempo passa e podemos ser pegos na hora mais escura da noite, como as virgens loucas referidas no Evangelho e, então, haverá choros e ranger de dentes, nos sofrimentos morais e físicos desesperadores.**

**A evolução, queridos irmãos e irmãs, somente traz felicidade real, que supera, de muito, as alegrias negativas do Mal e não conseguimos entender como alguém que já conhece a Verdade, possa optar pela mentira das materialidades, que nada de realmente definitivo podem oferecer.**

**Deus facilita ao máximo a caminhada ascensional das Suas criaturas, mas é necessário que elas tenham o sincero propósito de preferir a convivência com Ele em lugar das precariedades que o primitivismo oferece.**

**Auto conhecimento é isso tudo, mas compensa todos os sacrifícios, porque, se perdemos as transitoriedades, ganhamos as definitividades.**

## **1 – REFLEXÃO SOBRE A PRÓPRIA BIOGRAFIA**

A biografia de cada ser humano começa na fase pré atômica e isso deve ser levado em conta por dois motivos: 1 – para cada um dar valor a cada passo dado na estrada da evolução, pois, em caso contrário, tende a desanimar ou revoltar-se em face das dificuldades naturais da vida e 2 – considerar-se como essencialmente igual a todos os seres do Universo, variando apenas o grau alcançado por cada um, seja em razão da antiguidade como Espírito, seja devido ao maior empenho da parte de alguns.

Em ambos os casos, devem as criaturas humanas fazer uma coisa que, normalmente, não fazem, que é agradecer a Deus pela bênção da vida desde o início e não apenas pela oportunidade de um período reencarnatório.

Sempre deve-se dar graças a Deus, pois até as dificuldades mais difíceis de vencer são bênção carregadas à estrada de cada um com a finalidade de servir de degrau para a evolução, que vai em direção ao infinito.

Nessa biografia não importam datas do calendário terrestre, pois, para o Espírito, a eternidade é seu referencial e as horas, dias, anos e milênios representam muito pouco para a vida de uma criatura de Deus, seja ela qual for.

Precisamos aprender a pensar em eternidade, a fim de não nos inquietarmos com o dia de amanhã no sentido de angustiar-se, como acontece com a maioria dos terráqueos, mas sim fazer o melhor possível “*aqui e agora*”, porque o futuro dependerá sempre da sementeira no Bem ou no Mal.

Esqueçamos as biografias que visam entronizar a vaidade de uns e outros que ambicionam ser lembrados pela precária História terráquea, uma vez que muitos dos missionários da mais alta elevação sequer foram notados pela humanidade da Terra.

Não queiramos ser lembrados com a forma de estátuas nas praças públicas ou nos museus, porque a maioria desses se escraviza à própria representação material que lutaram para conseguir.



**Sejamos cósmicos, portanto, atemporais, uma vez que as próprias mudanças geológicas do planeta nos mostram que tudo muda, nasce, se desenvolve e desaparece, bem como os Espíritos mudam de habitação, de um mundo para outro e não olham para trás, seguindo adiante.**

**Não trace sua própria biografia senão, como dito, para agradecer a Deus.**

**E, quanto à auto análise a que nos referimos no item anterior, procure fazê-la sempre, porque, para você mesmo, é importante saber o que falta realizar em si mesmo e o quanto já caminhou para a frente e para cima.**

## **2 – REFLEXÃO SOBRE AS PRÓPRIAS BOAS E MÁAS INCLINAÇÕES**

Repetiremos aqui, o que já foi falado, mas acrescentando observações novas, como, por exemplo, que cada um de nós deve olhar-se no espelho da consciência, maduramente, sinceramente, mas com a intenção firme de superar os próprios defeitos e vícios.

Não adiante contemporizar com o erro, com a malícia e com as intenções negativas, porque a consciência registra a frequência de cada emissão vibracional: não há como enganar-se um registrador tão perfeito.

A consciência é o canal que nos liga diretamente a Deus e o Pai não pode ser ludibriado, porque, caso contrário, não seria Perfeito.

Ele quer a evolução de cada uma das Suas criaturas e é através desse medidor vibracional que providencia as medidas educativas necessárias ao progresso de cada ser.

Não há castigos nem prêmios, mas meios educativos.

As más inclinações são reminiscências das vivências no primitivismo das fases anteriores, tendências essas que, na época, eram naturais, mas agora prejudicam o progresso, tanto quanto não se pode admitir que adultos ajam como crianças estouvadas.

Tudo é bom, conforme o nível em que está o Espírito, mas, a partir de dado um passo adiante, os paradigmas já serão outros, mais aperfeiçoados: assim se processa a evolução, até que o próprio Espírito, ajustado ao próprio Criador, por vontade própria, desnecessitado dos aguilhões do sofrimento e das corrigendas amorosas, mas firmes.

Vejam os em Jesus um modelo desse nível evolutivo, tanto que disse: *“Eu e o Pai somos Um.”*, porque não necessita, para evoluir, do guante e da subjugação forçada, porque se submete espontaneamente à Lei Divina, onde a ordem e a harmonia são itens indispensáveis, pois, em caso contrário, como funcionaria o Universo?

**A auto análise não deve ser pautada pelos primários referenciais terráqueos, onde basta não fazer o mal para se considerar um bom homem ou uma boa mulher, mas sim cumprir aquilo que a consciência desperta para o Bem cobra a cada minuto, através de ações ou do silêncio, do pensamento benévolo ou da advertência, como Jesus sempre ensinou, nos mais variados lances da Sua Encarnação na Terra.**

**Nem sempre o silêncio, nem sempre a ação, mas sempre a bondade, que vai desde a concordância até a repreensão, pois o Amor verdadeiro não significa compactuar com o Mal, mas também não autoriza a crueldade e a frieza moral.**

**Para cada situação uma forma específica de solução, mas sempre sob observação da consciência, que nunca deve ser desconsiderada.**

### **3 – ESTUDO DAS POTENCIALIDADES HUMANAS**

Apesar da aparente igualdade espiritual, cada Espírito está num patamar evolutivo diferente, mas o dever dos mais espiritualizados é orientar aqueles que caminham atrás, tanto quanto o professor tem o dever de ensinar seus alunos, com a diferença de que Deus não nos autoriza a reprovar ninguém, tanto que Jesus disse: *“Eu a ninguém julgo”*, o que não O impediu de clamar muitos de hipócritas e *“sepulcros caiados por fora , mas podres por dentro”*, devendo-se entender que Ele, realmente, a ninguém julga, porque a Justiça Divina é que julga, mas, como Mestre, Pedagogo, tinha o dever de ensinar o caminho da auto procura, que leva a Deus.

Cada ser humano detém todas as potencialidades e o dever dos mais espiritualizados é colocar à sua disposição as informações que puderem ser dadas, mas, sempre, com a noção de que não se deve *“dar pérolas aos porcos”*, mas, também, não se deve deixá-los morrer de inação, devendo ministrar-se-lhes alimento compatível, o que não justifica a omissão de muitos em ensinar a Verdade.

O máximo de desenvolvimento que a humanidade da Terra comporta é o desenvolvimento do poder mental no Bem, que tanto abordamos nos nossos textos.

Essa força deve ser desenvolvida, pois, em caso contrário, as criaturas humanas terão de reencarnar tantas vezes quantas forem necessárias para adquirir esse galardão espiritual.

Não adianta repetir experiências na horizontalidade das realizações materiais, mesmo a nível de caridade material, porque isso não faz as criaturas evoluírem espiritualmente e a mais importante das caridades é indicar aos retardatários e aos primitivos o caminho da espiritualização.

### 3.1 – DESENVOLVIMENTO DO PODER MENTAL NO BEM

Um dos nossos ditou um livro que trata especificamente desse tema, o qual se chama “*A História da Terra – o desenvolvimento do poder mental no Bem*”, cuja Introdução transcrevemos abaixo, com o objetivo de incentivar os prezados irmãos e irmãs à sua leitura:

*“A maioria das pessoas vive tão absorvida pelo imediatismo dos interesses materiais que raramente para a fim de apreciar, por exemplo, o nascer e o por do sol; ver as estrelas no céu enluarado; acompanhar o voo dos pássaros à distância; ouvir o canto dos passarinhos; sentir a brisa no próprio rosto.*

*Assim é que apenas poucos conseguem, através do pensamento, projetar a mente além da linha do horizonte e idealizar o globo terrestre, metade iluminado e metade na escuridão da noite, mudando sempre a região iluminada pela rotação planetária.*

*As criaturas humanas pouco pensam nisso, não se preocupando também em saber como surgiu o planeta onde habitam, pois vivem basicamente em função do “comer, dormir e reproduzir”.*

*Procurando contribuir para despertar na mente dessas pessoas essas reflexões, é que ditamos este livro, que, na verdade, não é nosso apenas, mas sim uma obra coletiva, pois é necessário desenvolverem a gratidão a Jesus por ter formado o planeta e nele recebido uma infinidade de criaturas de todas as faixas evolutivas, desempenhando o Divino Mestre o papel de Pai Amoroso e Sábio na educação dos Seus filhos.*

*Pretendemos, neste estudo, fazer um apanhado da história do mundo terreno, desde o começo, até chegarmos à época atual e, daí, lançarmos o olhar sobre o futuro glorioso, que aguarda a humanidade terrena, que muito evoluiu no intelecto, mas ainda engatinha na prática diária do Bem, sobretudo, pouco tendo ainda*

*desenvolvida sua principal ferramenta, que é o poder mental, o pensamento.*

*Por exemplo, nos momentos em que tenta praticar a concentração mental, a maioria não consegue equilibrar e direcionar essa potência, por falta de exercício e, até, na verdade, da certeza de que vale a pena utilizá-la, preferindo empregar os utensílios materiais ou as próprias mãos.*

*Muitos duvidam de que o pensamento pode operar prodígios no Bem.*

*Temos de fazer alguns alertas, para a compreensão desta obra.*

*1 - Uma das piores tendências que os seres humanos da Terra ainda mantêm, fruto da ignorância, é o sentido do “miraculoso”, pelo qual tudo que acontece e que não faz parte da sua rotina, voltada para a materialidade, passa como sendo “milagre”.*

*Assim é que, para a maioria dos próprios cristãos, a vida de Jesus está povoada de “milagres”, quando, na verdade, Ele simplesmente operou dentro dos padrões das Leis da Natureza.*

*Com relação ao planeta Terra, Ele o formou com a mesma facilidade, pois domina a Ciência do Infinito, com que Juscelino Kubitschek construiu Brasília, ou seja, através do planejamento e trabalho de técnicos da área de, digamos, Engenharia Espacial ou Cósmica, ou outro nome que se queira dar a essa especialidade.*

*2 – Repetindo o que dissemos quanto à compreensão do desenho da Capa, a Terra, como o é atualmente, não deve ser concebida como aparece nas fotografias tiradas a partir do espaço, mas sim como aparece no desenho feito pela médium Heigorina Cunha, uma vez que não se restringe apenas à parte visível aos olhos de carne, mas deve englobar tudo que há, realmente, de vida no seu campo magnético, incluindo as sete “esferas espirituais”, como está retratado no desenho da Capa deste livro.*

*Lembremo-nos que o apóstolo Paulo de Tarso disse ter estado na “terceira esfera”, que é exatamente aquela onde está localizada a colônia de “Nosso Lar”.*

*Pretendemos, principalmente com base no que Emmanuel relatou no seu livro “A Caminho da Luz”, tentar mostrar aos queridos leitores a história deste planeta, que deve sua existência ao Amor de Jesus, a fim de constituir-se em lar para trilhões e trilhões de Espíritos, desde os iniciantes na escalada evolutiva, que formam a base, digamos, “física” do planeta, até os Espíritos na fase humana.*

*Essa história pode parecer muito longa se levarmos em conta o relógio, que conta as horas, e o calendário, que marca os anos, séculos e milênios, enquanto que, todavia, no Relógio e no Calendário da Eternidade, um milênio não passa de um segundo, e, nesse curto período, ocorrem poucas mudanças realmente significativas.*

*Em resumo, entendamos, então, em primeiro lugar, que nada do que acontece derroga as Leis da Natureza, sendo que, por isso, Jesus afirmou: “Não cai uma folha de uma árvore sem que o Pai Celestial o consista”, e, em segundo lugar, que a contagem do tempo como vocês a entendem, é, para os desencarnados, entre os quais nos encontramos, simplesmente, uma convenção terrena, sem real significação, pois o que nos importa é a evolução moral dos Espíritos.*

*Assinarei esta obra em meu próprio nome, porque, no presente caso, é preciso que um nome se identifique, para servir como meio de convencimento para nossos irmãos encarnados, que precisam de nomes conhecidos para acreditarem no que ouvem, proveniente do mundo espiritual.*

*Para os que não me conhecem, identifico-me, dizendo que vivi grande parte da minha última reencarnação em Juiz de Fora-MG-Brasil, onde exerci a mediunidade, procurando dar o melhor de mim em*

*benefício do semelhante e, por isso, este livro deve começar sua divulgação nessa cidade, um dos polos do Movimento Espírita, com irradiações para vários outros pontos do país.*

*Demos graças a Deus por nos ter criado com todas as potencialidades de Espírito que ruma para a perfeição e louvemos o nosso Divino Mestre Jesus pelo muito Amor que devota a cada uma das criaturas que Deus Lhe entregou para educar, pois a cada uma delas chama de Meu filho ou Minha filha, com arroubos paternais inconcebíveis à nossa compreensão.”*



**TERCEIRA PARTE:  
DEVERES PARA COM  
AS OUTRAS  
CRIATURAS**

## CAPÍTULO I – INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO DAS TRÊS VIRTUDES

Consideramos três virtudes como o resumo das demais: humildade, desapego e simplicidade, mas, delas a mais importante, por ser a mais difícil de concretizar-se o desapego.

Para não repetirmos o que já foi escrito, trasladamos um trecho do livro da irmã Tereza intitulado “*Cartilha Espiritual*”, na parte que trata do desapego:

### *“INTRODUÇÃO*

*Quando o Espírito alcança o grau de compreensão de que é um ser imaterial e que suas encarnações visam apenas seu progresso intelecto-moral e nada mais que isso - sendo passageiras as construções no mundo material, tanto assim que das civilizações do passado, no máximo, restaram alguns poucos vestígios, como se fossem “material de demolição”, reaproveitado em realizações novas, pois, por outro lado, também “na Natureza, nada se perde, nada se cria, tudo se transforma” – então, apesar de continuar cumprindo suas obrigações como cidadão, profissional e pai ou mãe, passa a priorizar seus investimentos espirituais, preparando-se para a vida no mundo espiritual, que é nossa pátria definitiva.*

*Para tanto, o desapego é uma virtude imprescindível, devido à sua abrangência, como veremos neste estudo, não se restringindo à mera doação de alguns bens materiais que já estão gastos pelo uso, que passamos às mãos dos momentaneamente mais necessitados que nós mesmos. Normalmente, quem pratica essa “caridade” incompleta está simplesmente repetindo indefinidamente, sem se decidir pelo passo seguinte, o primeiro degrau da virtude do desapego, que vai ao infinito, tendo Jesus*

*como Modelo, mantendo-se esses principiantes do desapego, na verdade, ligados pelo coração aos bens materiais, renunciando a algumas coisas supérfluas ainda a contragosto, pagando, perante Deus, o tributo da escravidão mental da observação criteriosa de Jesus: “Onde estiver teu tesouro aí estará o teu coração.” O coração desses estará em sobressalto pelo medo das perdas e em pânico pelas efetivas “aparentes” perdas que Deus determinar na sua vida, inclusive com a desencarnação compulsória, que a todos aguarda inúmeras vezes durante a trajetória dos Espíritos.*

*O desapego deve ser interpretado de forma muito mais ampla que a relacionada a coisas, como os queridos irmãos podem depreender, já de início, sendo que, na sua forma ampla, é praticado por poucos, cuja compreensão já amadureceu, enquanto que a maioria retrata o estágio atual de cristianização apenas iniciante da humanidade do nosso orbe, caracterizado pelo descompasso entre a teoria da religiosidade formal e a prática cotidiana das Leis Divinas, ficando os primeiros restritos ao cumprimento de uma obrigação incômoda aconselhada pelas correntes religiosas em geral.*

*Desapegar-se foi uma das Lições mais importantes que Jesus procurou incutir na mente e no coração dos Espíritos ligados à Terra, porém, até o momento, alcançaram-se resultados comparáveis à construção da base de um grande edifício, mas a incompreensão ainda é muito grande, principalmente entre os encarnados, que aferram-se às posses e interesses materiais, às pessoas a quem se ligam em simbiose extenuante e a quem*

*costumam querer tiranizar afetivamente, além de outros itens abrangentes, que iremos abordar neste estudo.*

*Grande parte dos Espíritos encarnados sofre pelos bens, interesses e pessoas que gostariam de ter à sua disposição, demonstrando incompreensão quanto aos objetivos primordiais da Vida, enquanto que há Espíritos que estão no plano espiritual saudosos das objetividades puramente materiais, sendo-lhes recomendado, por isso, reencarnar com a brevidade possível, pois não se adaptam ao mundo verdadeiro, em que nada importa a não ser as virtudes e conquistas do Espírito.*

*O presente estudo representa o trabalho conjugado entre o aprendizado pessoal do médium - sob nossa orientação e de outros Espíritos que por ele se interessam, o qual necessita realizar seu desenvolvimento espiritual, para melhor servir à Causa de Jesus, para a qual recebeu a bênção da reencarnação - tanto quanto o nosso, do lado espiritual, procurando levar aos que habitam presentemente o mundo material as informações que os prepararão para viver melhor a ascensão moral mesmo durante a encarnação: são duas realidades que se interpenetram, como deve acontecer em benefício geral, antecipando a realidade do mundo de regeneração, às cujas portas se encontra a humanidade terrestre, quando não haverá mais barreiras entre encarnados e desencarnados, mas sim o intercâmbio permanente e consciente entre as duas faixas vibratórias, a exemplo do que acontece aí no mundo material entre pessoas que se comunicam pelos modernos recursos da telefonia, internet e outros.*

*Fazemos, aqui, remissão a alguns ensinamentos de Lao Tsé, no que diz respeito ao apego a Deus, numa homenagem aos esforços daquele Espírito de grande elevação, os quais remontam à velha China, mas que se resumem, no conjunto da sua pregação, ao “Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”, afirmado com outras expressões, o que, infelizmente, não foi compreendido por muitos dos seus seguidores, até hoje, que se apegaram a rituais e exterioridades inúteis para a evolução espiritual, como, aliás, acontece com muitas Lições nobilitantes das várias correntes religiosas e filosóficas, cuja missão é de iluminar o caminho da humanidade, sobretudo, a encarnada.*

*Este estudo deveria ser do interesse de todos, mas sabemos que poucos estão dispostos a ouvir alguém falar em desapego, pois é uma das virtudes mais difíceis de consolidar-se nos Espíritos.*

*O símbolo desenhado neste livro mostra a estrela, que é o Espírito, ascendendo em direção ao Olho, que é Deus, o que se concretiza com a diminuição do peso perispiritual, pelo desapego, fazendo-se mais leve, até não ter peso algum, e, nessa fase, estando em condições de vivenciar a felicidade, a paz da consciência, a serenidade, o Nirvana, não da inatividade, mas da prática do Amor Universal.*

*Que Jesus nos abençoe nesta tarefa de tentar contribuir com os nossos irmãos para passarem a investir mais consciente e intensamente no desapego no seu sentido mais amplo, e, em contrapartida, se apegando ao Pai Celestial, que deve constituir-se na meta de Amor*

*mais importante, como ensinaram Jesus, Lao Tsé e outros missionários, cada um na sua época e no contexto humano próprios, segundo criteriosa programação do Sábio Governador da Terra.*

### **1 – A VIRTUDE DO DESAPEGO**

*O egoísmo é uma das chagas da humanidade, sendo-lhe a virtude oposta correspondente o desapego, que significa a capacidade de renunciar a tudo que não seja realmente essencial, não se restringindo aos bens materiais, mas também a qualquer outro tipo de benefício.*

*O nível de desapego de cada Espírito revela sua estatura espiritual, podendo-se considerar como referencial máximo Jesus, que no-lo ensinou quando disse: “Não tenho uma pedra onde descansar a cabeça.”*

*Por ter ciência de que o mundo espiritual é nossa verdadeira pátria, sendo a vida terrena mera passagem temporária necessária, principalmente para quem ainda se encontra nos degraus inferiores da evolução moral, os Espíritos Superiores não se apegam às coisas e interesses materiais.*

*Assim, quem pretende evoluir moralmente necessita desapegar-se, o máximo que conseguir, de tudo que não possa carregar para o mundo espiritual, ou seja, o que não sejam suas próprias aquisições intelecto-morais. Tudo o mais, inclusive o corpo físico, como se sabe, fica para trás na passagem para a pátria verdadeira.*

*Exemplifiquemos, para melhor compreensão, por que compensa desapegarmo-nos desde já.*

*O Espírito André Luiz descreve a cidade espiritual de Nosso Lar e as regras que ali vigoram, podendo-se entender que regulamentos semelhantes se aplicam às demais urbes espirituais de igual categoria.*

*Ali cada habitante ou família pode possuir apenas um imóvel para a própria moradia, não havendo a mínima possibilidade de alguém, mesmo os dirigentes, monopolizarem a área imobiliária e, muito menos, explorarem a necessidade dos demais.*

*Quanto ao salário, é idêntico, em tese, para todos, seja um trabalhador braçal, seja o governador da cidade.*

*As necessidades básicas são atendidas sem distinção do nível evolutivo, não havendo ninguém colocado à margem da assistência que a Caridade recomenda.*

*Considerando esses fatores, ainda mais depois da enorme divulgação que o filme *Nosso Lar* deu a esses aspectos e outros da vida no mundo espiritual, não se concebe como muitos de nós ainda vivamos apegados de forma obsessiva aos ganhos materiais, ao poder temporal e a inúmeras questões que nada acrescentam à evolução intelecto-moral.*

*É necessário atentarmos para o que fazemos dos bens que chegam às nossas mãos, principalmente se lhes estamos dando uma destinação útil aos nossos irmãos em humanidade. Em caso contrário, acordemos para a realidade que nos aguarda, porque podemos ser chamados, a qualquer momento, a “prestar contas dos talentos que recebemos”, na certa quando assumimos o compromisso de realizarmos o Bem.*

*Quem vive apegado aos bens e interesses terrenos revela, mesmo que afirme o contrário, pouca certeza quanto à vida espiritual, pois, em caso contrário, não tergiversaria em renunciar a muitas coisas do mundo pelas riquezas espirituais, que se traduzem, basicamente, nas conquistas interiores da inteligência e da moralidade.*

*O tempo urge e não há como adiarmos mais a reflexão sobre o quanto já nos desapegamos de tudo que nos mantém atrelados ao passado primitivista, que nos jungia até ao próprio corpo em estado de putrefação, após a morte.*

*A consciência age automaticamente, apesar do Amor Divino nos conceder sempre novas chances de refazimento moral.*

### **1.1 – DESAPEGO DOS BENS MATERIAIS**

*Pedimos licença aos prezados confrades para refletirmos juntos sobre o dinheiro na vida de alguns personagens do Cristianismo e na nossa própria vida.*

*Zaqueu, que viveu muitos anos apegado às riquezas, acumuladas por meios que sua consciência condenou tão logo caiu em si, depois de dialogar com Jesus, abandonou tudo que tinha amealhado e foi viver do próprio trabalho como professor e servidor braçal, conforme lhe foram surgindo as oportunidades, assim, gradativamente, redimindo-se e seguindo adiante na escalada evolutiva, até transformar-se no missionário do Cristo Bezerra de Menezes. Maria de Magdala, vítima da própria luxúria e do apego aos bens materiais, deixou tudo para trás e seguiu Jesus, após receber d'Ele Sua Bênção, passando a dedicar-se ao amparo aos leprosos do corpo e da alma, subindo, nas sucessivas reencarnações, pelos degraus da evolução até chegar a Madre Teresa de Calcutá, a Grande Mãe dos que nunca tiveram mãe que os acalentasse.*

*Paulo de Tarso, que nasceu em família rica e auferia polpudos salários no malsinado trabalho de perseguidor cruel dos adeptos do Cristo, depois que O encontrou às portas de Damasco, renunciou ao poder material e à fonte de renda da Maldade, passando a manter-se com o trabalho de manufactureiro de tendas, progredindo ético-moralmente pelo futuro afora até o estágio espiritual do sadu Sundar Singh, pregando o Evangelho de Jesus entre os tibetanos, na sua última encarnação, no século XX.*



*E nós, como temos garantido nossa sobrevivência material?*

*Podemos realmente olhar-nos no espelho da própria consciência e sentirmos a tranquilidade do dinheiro ganho com honestidade e com desapego ou ele nos queima as mãos e teremos de devolvê-lo à comunidade ou às pessoas, através das doações espontâneas ou escoará por entre nossos dedos com os gastos médicos e medicamentos, tentando, em alguns casos, curas impossíveis?*

*O desapego aos bens materiais é uma das virtudes mais difíceis para os seres humanos da atualidade, fascinados que ainda vivem pelo consumismo e pelo desejo de mais gozarem de facilidades que cheguem ao ponto de não precisarem sequer exercer algum trabalho...*

*Não há como amarmos a Deus e a Mamom ao mesmo tempo, já advertia Jesus, ensinando-nos o desapego aos bens materiais, os quais devem cingir-se ao necessário, enquanto habitamos um corpo de carne, pois na vida espiritual, de nada careceremos a não ser da própria consciência em harmonia com as Leis Divinas.*

*Pensem no papel que o dinheiro tem representado na nossa vida!*

*Quando temos uma situação financeiramente confortável na posição de encarnados, isso significa que pedimos a Deus a oportunidade de servir na Causa da Fraternidade, proporcionando benefícios para nossos irmãos e não o resultado puro e simples dos nossos méritos, como se Deus recompensasse Seus filhos com a fortuna material: trata-se de um compromisso que prometemos cumprir, para nossa própria evolução.*

*Ninguém precisa de tantos bens para viver, sendo Jesus o Modelo mais significativo também nesse aspecto, pois nada tinha de Seu em termos materiais, mas tinha todos os poderes do Espírito, onde reside a verdadeira potência, onde está concentrado o foco do interesse dos seres evoluídos e não no número de propriedades, títulos, renome na sociedade, prestígio de família e outras realidades temporárias.*

*O aprendiz do Evangelho, dentro do possível, deve guardar para seu uso, apenas o indispensável para bem cumprir suas tarefas, passando a outras mãos, mais necessitadas no momento, tudo que lhe seja dispensável, até como exercício de desapego. Em caso contrário, seu coração estará preso aos bens que “as traças roem e os ladrões desenterram e roubam”.*

## **1.2 – DESAPEGO DOS INTERESSES MATERIAIS**

*O ideal de realizar grandes feitos é natural e louvável. Todavia, o desapego ao poder é virtude que poucos alcançaram. A maioria, aliás, não faz empenho algum em adquirir essa virtude e só se desliga do poder contra sua vontade...*

*Um louvável exemplo foi dado por Lúcio Quinto Cincinato*

*([www.sobiografias.hpg.ig.com.br/LuciusQu.html](http://www.sobiografias.hpg.ig.com.br/LuciusQu.html)):*

*[ou Lucius Quinctius Cincinnatus] (519 - 438 a. C.) Guerreiro romano de trajetória parcialmente lendária. Homem simples chegou a cônsul e ditador e, depois de salvar a cidade, tornou-se um dos personagens mais importantes da história de Roma. A república romana atravessava então momentos difíceis por causa de um iminente ataque de volscos e équos, duas tribos tradicionalmente inimigas dos latinos. Um destacamento*

*romano comandado por Minúcio (458 a. C.) enfrentou os équos no monte Álgido, mas ficou acuado num desfiladeiro. Diante da desesperada situação dos sitiados e da própria cidade, os cônsules decidiram recorrer a Cincinato, experiente general que comprovara sua habilidade militar em confrontos anteriores com os volscos. O oficial que procurou Cincinato para entregar a nomeação encontrou-o lavrando a terra. Com dificuldade, conseguiu convencê-lo a aceitar o cargo de ditador, título que lhe outorgava, em caráter provisório, poder absoluto. No comando de um poderoso exército, ele foi ao encontro do inimigo e o venceu, segundo a lenda, em apenas um dia. De posse de vultoso butim, regressou a Roma, renunciou ao cargo e voltou à vida simples de lavrador.*

*Temos que Cincinato:*

*a) não procurou o poder e sim foi convidado para exercê-lo;*

*b) foi-lhe outorgado poder absoluto, mas não consta que tenha agido de forma indevida contra alguém ou em benefício próprio;*

*c) cumprida sua missão, renunciou ao poder.*

*Numa época em que grandes disputas ocorrem pelos postos de comando; em que abusos dos mais graves são praticados por muitos que exercem o poder; em que tudo se faz para continuar em situação de evidência - fica parecendo surrealista o idealismo de um Cincinato.*

*Mas, o antídoto para essa fúria desenfreada pelo poder está na compreensão de que somente o povo detém o poder.*

*Em caso contrário, acreditando cada um que o exercício do poder significa a recompensa aos bem dotados, seres superiores que merecem dirigir os destinos dos menos aquinhoados, estaremos utilizando-o, mesmo que minimamente, com desvio ou excesso de poder.*

*Pensando de forma incorreta e em desacordo com as luzes atuais de valorização do povo, quando chegar a época de deixar o poder, estarão desarvorados, como quem perde um patrimônio pessoal...*

*Os benefícios terrenos servem apenas enquanto o Espírito está vestido com um corpo de carne, para ter as condições de sustentar-se com a dignidade do trabalho útil e honesto. Todavia, há um limite para se obedecer, a partir do qual se ingressa na faixa do supérfluo, do desnecessário, do perigoso para a própria serenidade do Espírito.*

*Se alguém nasce com a tarefa do exercício do poder, deve exercê-lo para o bem comum, como Pedro II, o grande e humilde servidor do povo brasileiro; se a tarefa é na área financeira, como Henri Ford ou Bill Gates, que sejam criados postos de trabalho, mas não uma vida dedicada à usura; se a força é o intelecto, como Einstein e Albert Sabin, que seja empregado em favor da Ética e não da imoralidade, da violência e da competição desenfreada.*

*Cada um tem de prestar contas a Deus dos recursos que d'Ele recebeu, como na parábola dos talentos.*

### **1.3 – DESAPEGO DOS OUTROS ESPÍRITOS**

*Transcrevemos aqui uma reflexão do livro “Luz em Gotas”, psicografado pelo irmão, então encarnado, Gilberto Pontes de Andrade, intitulada “Para que servem os Amigos”:*

*Quando o homem pretende ser querido pelos demais, passa a adotar a gentileza e a doçura como formas de conduta. Porém, logo que se apropria da confiança dos seus pares, passa a adotar uma atitude*

*inversa, ignorando as mais comezinhas normas de Fraternidade. Isso tem sido uma realidade no cenário humano.*

*E não acrediteis que os deslizes, relacionados às regras da gentileza, devam ser atribuídos ao “modus vivendi” atual das coletividades humanas. Pois, embora seja razoável asseverar que não há mais tempo para as pequeninas normas de etiqueta, devemos saber que uma palavra de amizade, uma expressão delicada, um gesto de meiguice, um sorriso ou um aceno cordial sempre encontram guarida, mesmo naqueles que pareçam indiferentes às boas maneiras.*

*O gesto amável é o passo para sedimentar uma amizade nascente e, também, para apagar uma suspeita infundada, uma informação infeliz uma inspiração negativa.*

*Não aguardéis, porém, que os outros tomem a iniciativa de serem gentis para convosco: a iniciativa deve ser vossa.*

*Sejam os vossos hábitos de culto da gentileza um modo de equilíbrio, que deveis impor a vós mesmos como disciplina de autoburilamento da vontade e do comportamento.*

*E, agindo assim, estareis preparados para viver nas Colônias Espirituais – para onde transferireis, mais tarde, vossa residência, em cujo ambiente preponderam o respeito e a cordialidade, a gentileza e o afeto.*

*Como ninguém tem a obrigação de vos amar, antes deveis amar os outros.*

*Respeitai nos ásperos, nos ingratos e nos frios do vosso caminho criaturas infelizes, a quem deveis maior cota de gentileza, pois isso também é Caridade. E deveis agir assim, principalmente, em vosso próprio lar e em relação aos vossos parentes.*

*Para a vitória sobre vós mesmos, imprescindível será vos submeterdes a eficiente programa de ação nesse sentido, que não pode ser negligenciado.*

*São necessárias autoanálise, trabalho sincero, prece constante e sadia convivência com os mais infelizes.*

*Recordai que a vida física é breve, por mais longa pareça.*

*A oportunidade abençoada que vos chega não é casual: aproveitai-a, gerando simpatia e fazendo o bem, porque o vosso objetivo agora é o aprimoramento espiritual.*

*Dignificai a vossa Fé, traduzindo-a em serviços aos vossos semelhantes – como a fonte que se confia ao próprio curso, guardando a Bondade por destino.*

*Grandes e pequenas ocorrências desfavoráveis sobrevirão, induzindo-vos a declarar, no mundo íntimo, a revolução da revolta incontida, qual se devêsseis quebrar, em crise de ira, a escada que a Vida vos destinou à escalada para o Mais Alto.*

*Entretanto, quando ainda tendes de comprar o vosso equilíbrio a preço de lágrimas, deveis suportar o tributo da conquista que realizareis na direção da vossa elevação.*

*No claro caminho que vos foi reservado, encontrareis o lamento, as injúrias e as injustiças daqueles que acreditaram na elevação sem trabalho – e, por isso mesmo, viram-se esbulhados pela própria rebeldia, na vala do desencanto. E encontrareis, também, os que transformaram a própria liberdade em passaporte para a Demolição, angustiados na descrença que geraram para si mesmos.*

*Prosseguí sem esmorecer, auxiliando e construindo, e sereis, por vossa Fé, o alento dos que choram, a Esperança dos tristes, o raio do sol para os que atravessam a longa noite da penúria, o apoio dos amargurados, abnegação que não teme estender o braço*

*providencial aos caídos e o bálsamo dos que tombaram e se feriram no caminho.*

*Seja a vossa Fé a armadura e o crisol. Com ela defender-vos-eis das arremetidas da Sombra e purificar-vos-eis através da lealdade ao Bem Eterno, marcada, quase sempre, pelo fogo do sofrimento.*

*Seja a vossa Fé, enfim, o guia para o ingresso na Suprema Redenção, mas, para semelhante vitória, exige-se vossa disposição para abençoar incessantemente e servir sem esmorecer.*

*Que as bênçãos de Jesus iluminem os vossos caminhos e solidifiquem o vosso Espírito nos trabalhos de cada dia.*

---

*Todavia, até quanto aos amigos devemos ser desapegados, para não dificultar sua liberdade de escolha, seu crescimento intelectual e moral, em outras palavras, sua evolução e sua felicidade, querendo submetê-los, mesmo que suavemente, às nossas vontades e critérios de interpretar e viver a Verdade.*

*Muitas vezes, sob o manto e a aparência de Amar, na verdade, estamos coarctando os voos dos nossos afetos mais caros e sinceros. Devemos aprender o desapego quanto a eles, libertando-os e nos libertando, pois somente o Amor do Pai Criador e Sustentador da Vida detém a Perfeição Absoluta e leva sempre ao Bem, sem jaças.*

*Amar e ser Amado é o ideal de todos os Espíritos, mas devemos Amar com desapego, Amar libertando, Amar com respeito à individualidade dos outros.*

#### **1.4 – DESAPEGO DO CORPO ALHEIO**

*A visão materialista principalmente de grande parte dos Espíritos encarnados faz cobiçar o corpo alheio,*

*como objetivo de satisfação egoística, muitas vezes sob o pretexto de Amar, mas, na verdade, sendo a intenção secreta a de utilizar maliciosamente os implementos orgânicos, colocados por Deus sob o comando do outro, para fins educativos. Principalmente no relacionamento afetivo a nível de convivência íntima, costuma-se desvirtuar o Amor, tentando explorar a afetividade alheia através do abuso sobre o corpo do ser que se diz Amar.*

*A falta de verdadeiro respeito à dignidade do outro, que também é filho de Deus, é que leva muitos casais ao rompimento, porque tanto fizeram um contra a honradez do outro, que, no final de algum tempo, o Amor e a admiração iniciais se contaminam com as mágoas e o ressentimento provocados pelos atentados morais que um cometeu contra o outro.*

*Emmanuel afirma: “Há Espíritos que se Amam profundamente e nunca se tocaram.” As necessidades corporais devem ser colocadas sob o controle ético, para que não se convertam em fonte de desapontamento e decepção, quando não de crimes.*

*Os implementos orgânicos representam sagrado material que Deus concede aos Seus filhos para evoluírem e nunca para de comprometerem com o Mal. O limite entre o justo e o injusto, o conveniente e o desarrazoado deve ser estabelecido por cada um, atentando para o alerta de Paulo de Tarso: “Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém.”*

*As uniões entre pessoas que se dizem Amar deve ser muito mais de almas que de corpos, embasadas na proposta de trabalho no Bem, para que sejam gratificantes e duradouras, fonte inesgotável de*



*felicidade, quando escudadas no desapego um em relação ao outro, no seu sentido mais elevado, e no apego a Deus. Trata-se de um aprendizado de muitas encarnações, que somente se perfectibiliza quando o Espírito já está purificado pela dedicação ao Bem, passando a merecer a luz interior, que passa a iluminar seu exterior como já clareou todos os refolhos do seu psiquismo.*

*É importante começar a investir nessa conquista espiritual, para ser feliz desde agora, e não aguardar algum dia no futuro para começar a respeitar a dignidade de quem está ao nosso lado para evoluirmos juntos, pelo tempo que a Justiça Divina autorizar, pois, do Amor restrito devemos aprender o Amor Universal, como quer nosso Pai.*

### **1.5 – DESAPEGO DA PRÓPRIA INTELIGÊNCIA**

*A inteligência é uma conquista de cada Espírito, inegavelmente, todavia, se há o mérito individual, resultado do esforço persistente em aperfeiçoar-se, temos de considerar dois fatores nessa situação: a programação amorosa e dedicada dos Orientadores Espirituais, que colocam cada Espírito no contexto exato para mais evoluir, tanto quanto a contribuição de todos os demais seres no crescimento intelectual de cada um. Com razão Ralph Waldo Emerson afirmou, em outras palavras, que somos o resultado feliz da humanidade inteira, pois ninguém deve arrogar-se o mérito da sua intelectualidade somente a si próprio.*

*Os Espíritos Superiores já aprenderam a gratidão a Deus e a todos os seus irmãos em humanidade, vivendo em constante harmonia com eles, praticando a gentileza e*

*a doçura, ao lado da caridade e da fraternidade, agindo com igualdade e respeitando a liberdade de todos.*

*Desapegar-se das próprias conquistas intelectuais é aprender a humildade, pois há muitos que se perdem nos devãos do orgulho pelos títulos intelectuais que adquiriram e, com isso, cortam o elo da intuição, que só beneficia aqueles que nada pretendem além de servir a Deus e à humanidade.*

*Quem se faz orgulhoso pelo seu cabedal intelectual passa a viver a horizontalidade dos conhecimentos do mundo, mas não aprende a Ciência Divina, que só é revelada aos ‘pobres de espírito’, quer dizer, aos realmente humildes.*

*As aquisições culturais terrenas são fragmentárias, pois a Cultura dos encarnados é materialista na sua generalidade, e, mesmo as informações mais avançadas em termos de espiritualidade repassada aos encarnados, são parciais, limitadas, pois que a Verdade, no seu significado mais profundo, vive na pátria espiritual, acessível aos Espíritos desvestidos do corpo físico e gozando da plenitude das suas conquistas evolutivas de muitas encarnações, as quais eles conhecem e valorizam.*

*Desapegar-se da vaidade intelectual é imprescindível para apegar-se a Deus, cuja Luz somente penetra profunda e integralmente em quem não traz em si a couraça vibracional do apego aos interesses mundanos.*

*Há quem se envaideceu tanto da própria acumulação cultural que se castigou com a perda da memória, sendo que alguns casos são verificáveis entre os encarnados, vítimas da falta de humildade. “Quem se*

*humilha será exaltado, e quem se exalta será humilhado”, assim afirmou Jesus.*

*O desapego à aparente superioridade, por causa da cultura, deve fazer parte do esforço diário de cada candidato a aprendiz do Evangelho de Jesus.*

### **1.6 – DESAPEGO DOS INTERESSES ALHEIOS**

*É importante regozijarmo-nos com as conquistas salutareis dos nossos irmãos em humanidade, mas devemos sempre nos colocar, nesses casos, na posição de meros coadjuvantes, parceiros com atuação meramente auxiliadora, mas deixando que eles assumam a responsabilidade pelo próprio progresso, sem o que ficarão eternamente dependentes e frágeis.*

*A evolução é individual, mesmo que muito amemos nossos afetos mais caros ao coração. Eles é que têm de palmilhar a escalada da própria evolução: compete-nos acompanhar-lhes os passos, ao seu lado, mas não à sua frente, como o guia do corredor cego, que não pode arrastá-lo para a frente, mas apenas avisá-lo sobre algum perigo do percurso.*

*Os objetivos são individuais tanto quanto os louros. “Cada um está sozinho consigo próprio”, quer dizer, com a própria consciência, portanto, com Deus. A estrada evolutiva é uma vasta e ampla avenida, onde todos seguimos adiante, rumo a Deus, todavia, o que se passa no coração e na mente de cada caminhante somente ele próprio sabe e responde por suas preferências e escolhas.*

*Participar da vida dos nossos afetos ou daqueles que ainda não conseguimos conquistar é de lei, mas como companheiros de algum tempo, segundo o Planejamento*

*Divino, que, em última instância, programou o Amor entre todos os seres e não apenas entre poucos irmãos, isolados dos demais.*

*Se nossa intenção é ajudar a evolução alheia, nunca, por outro lado, devemos invejar suas conquistas justas ou injustas, pois, na verdade, somente Deus sabe por que cada um deve deter nas próprias mãos determinados benefícios. Nosso presente significa apenas um espaço de tempo, diminuto, da nossa viagem para o futuro, tanto quanto acontece com os demais Espíritos. Aquilo que a Justiça divina nos confiou é diferente do que entregou aos demais, cada um devendo olhar apenas para o seu próprio prontuário de deveres a cumprir e não julgar o trabalho alheio, nem nele tentar interferir. Podemos comparar à situação dos trabalhadores da Vinha, referidos na parábola dos trabalhadores da última hora, porque não devemos questionar o salário que cada um venha a receber, uma vez que somente o Pai sabe quanto cada um deve ganhar.*

*Que nossos “olhos sejam bons”, não cobiçando o salário de ninguém, mas contentando-nos com o nosso, como Jesus ensinou, Ele próprio não tendo “uma pedra onde assentar a cabeça.”*

### **1.7 – DESAPEGO DO PASSADO**

*Ao reencarnar, cada Espírito é submetido a um processo hipnótico realizado por especialistas nas ciências psíquicas, com a finalidade de adequar-se-lhe o patrimônio mnemônico às necessidades do reinício, que deverá transcorrer, assim, com maiores chances de sucesso. Na verdade, sem esse esquecimento temporário,*

*seria inviável a reabilitação da maioria dos encarnados, que teriam presentes na memória atual seus erros praticados contra os outros e contra si próprios, além das injustiças reais ou supostas que teriam sofrido. André Luiz afirma que quase ninguém suportaria uma vida longa demais na atual realidade terrena, de planeta de provas e expiações, em que preponderam os defeitos morais, porque as lembranças amargas sobrepujariam as cariciosas. Yvonne do Amaral Pereira afirmava que tinha o triste privilégio de recordar-se de várias encarnações anteriores. Todavia, sua situação era especialíssima, porque as lembranças eram necessárias para o sucesso do trabalho doutrinário que lhe competia, inclusive na elaboração dos seus livros.*

*Há pessoas que gostariam de ter acesso ao próprio passado remoto, o que, todavia, pode lhes prejudicar a atuação na atual encarnação, pois, olhando para trás, correm o risco de se perturbarem. O presente é que importa e os orientistas têm razão quando aconselham a valorização do “aqui e agora”. Existe quem conserva com excesso de apego papéis, objetos, relíquias e outras lembranças nem sempre convenientes para eles próprios, bem como para eventuais desencarnados que têm a ver com aqueles pertences. Imagine-se a angústia dos personagens históricos com a idolatria de admiradores fanatizados; dos que foram canonizados como santos sem merecimento; dos que criaram em seu redor da sua pessoa uma aura de superioridade ou negatividade, que pode influenciar indefinidamente as personalidades desequilibradas... Há casos de parentes desencarnados que não conseguem se equilibrar pela emissão mental*

*descontrolada dos encarnados saudosos, vítimas da inconformação ou da revolta...*

*O passado simplesmente passou e não deve ser perenizado, conforme lição da Mãe de Jesus a Francisco Cândido Xavier ao lhe enviar por Bezerra de Menezes uma frase aparentemente simples, mas de imensa profundidade e digna de reflexão permanente: “Isso também passa.” O pensamento desequilibrado pode atingir seu alvo; a saudade doentia pode desestruturar aquele que precisa de paz; os objetos impregnam-se com o magnetismo de quem os possuiu e quer esquecer o passado para se reformar moralmente.*

*Recomeçar sempre em bases mais saudáveis e elevadas: esse o caminho, desvinculando-se do que prejudique a paz e a reforma moral. O apego ao passado é prejudicial, tanto que as reencarnações significam recomeços.*

*Somente os Espíritos Superiores têm condições de suportar as lembranças de um período muito largo de sua existência. Os encarnados que guardam uma tendência ao saudosismo deveriam rever sua forma de pensar, para não estagnarem enquanto tudo chama para a renovação e o crescimento intelectual e moral.*

## **1.8 – SUPERACÃO DAS POSTURAS INCONVENIENTES**

*É de grande utilidade cada um analisar suas posturas para verificar se não estão sendo categorizadas pelos outros como inconvenientes. Francisco Cândido Xavier, por exemplo, era frequentemente importunado por um conhecido que, sempre que o via, achava que o alegraria lhe contando anedotas picantes... Quantos*

*adoram falar o tempo todo do próprio sucesso e outros das suas infelicidades reais ou imaginárias! Outros utilizam um vocabulário chocante a cada passo da conversação, a qual se torna torturante... Outros ainda alugam por horas a fio os ouvidos alheios na narrativa de episódios deprimentes. Há quem fale e não deixe oportunidade de ninguém falar...*

*A falta de respeito à individualidade alheia, à privacidade dos outros, ao direito de cada um pensar como lhe apraz, tudo isso representam inconveniências que devem ser evitadas, sob pena de se criarem indisposições em todos os ambientes e em relação às pessoas em geral.*

*Quantas vezes se veem personalidades públicas dizendo despautérios quando poderiam estar contribuindo para o equilíbrio, a paz, a harmonia e o bem-estar geral, infelizmente inclusive no próprio meio religioso, criando situações lamentáveis!*

*As inconveniências são o retrato do desalinho interior, enquanto que as posturas equilibradas falam em favor de quem as adota. Jesus nunca foi inconveniente, sendo o Modelo que devemos adotar sempre, dentro das nossas possibilidades.”*

## **CAPÍTULO II – INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO DO PODER MENTAL NO BEM**

**O desenvolvimento do poder mental demanda exercício diário, tanto quanto quem pretende ser um atleta tem de dedicar-se às atividades musculares específicas.**

**Não há como improvisar-se um desenvolvimento, porque somente no decurso dos milênios se consolida.**

**Recomendamos a leitura do livro “*Escola Básica de Mentalização do Amor Universal*” como uma das fontes sobre o assunto.**



# **QUARTA PARTE: ORAÇÃO FINAL**

## **CAPÍTULO I – VOCÊ E DEUS**

**Ao invés de estar o tempo todo com a atenção fixada nos bens e interesses terrenos, assumo consigo mesmo o compromisso de, todos os dias, parar o máximo de tempo que puder e contemple o céu, porque de lá vêm as energias que cruzam o Universo, provenientes de todas as mentes voltadas para o Bem e que habitam os outros mundos.**

**Mas, não se esqueça, principalmente, de parar para olhar, por um longo espaço de tempo, diariamente, o seu céu interior, contemplando nele a Perfeição de Deus, que está presente em toda parte do Universo e também dentro de você.**

**Olhe para Deus com os olhos espirituais, pois você é luz e Ele também, de tal forma que você se dirija a Ele para agradecer por ter criado você e também agradeça-Lhe por sustentar sua vida e a de todos os seres do Universo, do qual você é uma partícula microscópica, mas importantíssima para Ele, que não despreza uma só que seja das Suas criaturas.**

**Se você fizer isso durante muitos e muitos milênios, você irá poder falar como Jesus: *“Eu e o Pai somos Um.”***

**Um número incalculável de outros Espíritos, no Universo, podem dizer isso e o dizem e você será um desses, se começar a vivenciar esses encontros prazerosos, agradecendo-Lhe a bênção da vida e do seu crescimento espiritual, devendo seguir este referencial interno: *“Faça-se, Pai, a Sua Vontade e não a minha.”***

**Seu bom relacionamento com Deus é a conquista mais importante que você pode almejar e será sua felicidade maior, que nada suplanta, mas essa felicidade depende da sua iniciativa e continuidade.**

**Ter um Pai como esse é privilégio de todas as criaturas, mas valorizá-l’O, como Jesus ensinou, na Terra, são poucos, porque a maioria tem o orgulho maior que a gratidão, o egoísmo superior ao dever de dividir as bênçãos recebidas e a vaidade supera o anonimato que Ele exige, sendo que Ele é o maior Anônimo.**

**Viva com Ele no seu coração e olhe para cada uma das Suas criaturas como se olhasse para Ele, porque o que Ele quer, acima de tudo, é exatamente isso.**

**Seja feliz com o Pai, todos os dias, em todos os momentos.**

**FIM**